

**Modalidade do trabalho:** TRABALHO DE PESQUISA  
**Eixo temático:** HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

## O BRINCAR NA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA<sup>1</sup>

**Luiz Felipe Vieira Amaral<sup>2</sup>, Caroline Sampaio Corrêa<sup>3</sup>, Milena Zamberlam<sup>4</sup>, Larissa Sasso Bernardi<sup>5</sup>, Jéssica Liane Fries Wottrich<sup>6</sup>,  
Ângela Maria Schneider Drügg<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho de pesquisa sobre o brincar desenvolvido na disciplina de Psicanálise e Desenvolvimento do Curso de Graduação em Psicologia da Unijuí.

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Graduação de Psicologia da Unijuí.

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Graduação em Psicologia da Unijuí.

<sup>4</sup> Aluna do Curso de Graduação em Psicologia da Unijuí.

<sup>5</sup> Aluna do Curso de Graduação em Psicologia da Unijuí.

<sup>6</sup> Aluna do Curso de Graduação em Psicologia da Unijuí.

<sup>7</sup> Professora Doutora do Departamento de Humanidades e Educação da Unijuí.

### Introdução

A infância vem ganhando visibilidade diante da sociedade e diferentemente do que se pensa não é um período calmo, pois é um tempo de constituição da criança e isso acarreta em vários conflitos que vão se delineando na medida em que a criança vai caminhando rumo a suas aquisições estruturais e instrumentais. Com isso, o presente trabalho parte do interesse de investigar a importância do brincar na clínica infantil. Muito do que se trabalha dentro da clínica infantil tem enorme contribuição da psicanálise, sendo que alguns autores pós Freudianos dedicaram-se aos estudos da infância e do brincar como ferramenta de trabalho. O brincar embora não trabalhado com profundidade por Freud, teve importância para o mestre da psicanálise, tanto que partindo dos seus estudos buscou-se ampliar esta área conceitual a fim de se ter uma clínica que buscasse trabalhar com crianças de uma forma diferente do trabalho com adultos. Partindo do pressuposto de que cada autor, dentro da sua área, ampliou os conhecimentos acerca do brincar e trouxe enormes contribuições, torna-se de grande importância falar deste campo que muitas vezes passa despercebido.

### Metodologia

A metodologia utilizada baseia-se na revisão bibliográfica de autores pós-freudianos que ampliaram a visão da clínica infantil principalmente no que diz respeito aos aspectos conceituais. Buscou-se rever obras de autores tais como Elsa Coriat, Donald Winnicott, Melanie Klein e alguns comentadores. Busca-se enlaçar no decorrer da pesquisa três momentos: o brincar como forma de expressão onde a criança traz suas representações, a intervenção a partir do brincar onde o terapeuta se coloca nesse brincar dando suporte às representações do paciente e a diferenciação da clínica infantil e adulta partindo do

**Modalidade do trabalho:** TRABALHO DE PESQUISA  
**Eixo temático:** HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

pressuposto de que a clínica infantil se equivale do brincar como ferramenta terapêutica enquanto a clínica adulta usa o discurso como método de tratamento.

## Resultados

Na teoria psicanalítica o brincar tem papel crucial, pois é através desta ferramenta que se trabalha com crianças dentro da clínica infantil. Diante disso cabe ao psicanalista oferecer a criança um brincar livre que possibilite a ela arquitetar suas brincadeiras e expressar-se. “O brincar para ser legítimo deve ser “espontâneo”. Escrevo “espontâneo” entre aspas porque sabemos de sobra que a espontaneidade de cada um está dirigida a partir do seu saber inconsciente” (Coriat,1997, p.208). No processo analítico, a interpretação daquilo que faz sintoma na criança acontece através do brincar e por essa razão a técnica faz maior sentido quando se deixa que a própria criança demonstre o seu desejo através da criatividade e dos jogos que lhe são oferecidos. No momento em que se possibilita o uso do brincar como modalidade terapêutica é de grande importância que o terapeuta se coloque na fantasia da criança e juntamente com o pequeno paciente construa meios para que aconteça o processo analítico. “Situar-nos como objeto implica que demandemos a demanda da criança, explícita ou implicitamente, através da pergunta: “O que queres? “. (Coriat, 1997, p.209). A resposta para a suposta pergunta citada anteriormente virá por meio de atos do brincar assim como o inconsciente se manifesta através do discurso. A partir do momento em que o brincar se valida torna-se possível que a criança diga o indizível, busque meios para expressar suas angústias e traumas e ainda, traga à tona aquilo que insiste em se inscrever, aquilo que fica pressionado em busca de significado. “O fundamento desta prática é o pressuposto de que o brincar é uma das principais vias de expressão da criança” (Drugg, 2010, p.14). Antes mesmo do nascimento de uma criança já lhe é atribuído um nome, um lugar dentro da família e um espaço virtuoso no desejo dos pais. A majestade bebê é esperada com grande júbilo pelo casal parental, todas as suas apostas serão inscritas no pequeno corpo que ao nascer começa a tomar sentido através do narcisismo dos pais.

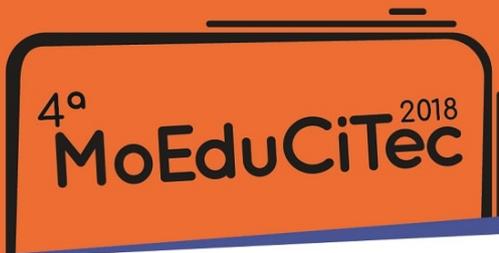
O bebê, então, mesmo antes de nascer, está situado numa rede de discursos, a qual perpassa gerações e apanha tudo o que circula na família quanto as suas verdades, aos seus preconceitos, hábitos, ideias e ideais... (Dias e Freire, 2010, p.231).

**Modalidade do trabalho:** TRABALHO DE PESQUISA  
**Eixo temático:** HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

Neste momento inicial a criança fica situada no desejo dos pais, alienada pelo olhar do Outro materno, este que vai dando um sentido para o corpo da criança através dos seus cuidados básicos. No enlaçamento com seus cuidadores o pequeno corpo vai adotando significantes que vão marcando a sua história como seu nome que lhe identifica enquanto sujeito remetido ao laço social. A história constitutiva da criança é marcante, e dentro da análise podemos buscar saber sobre tudo que lhe foi desejado pelo Outro e que compõem a sua história através do brincar. “O brincar é o cenário no qual a criança apropria-se dos seus significantes que a marcaram” (Coriat, 1997, pg.201). Ou seja, a criança consegue expressar aquilo de que foi investido pelos pais através do seu modo de brincar. Ela constrói e nomeia com o seu brincar, de forma ativa, apropriando-se do lugar que lhe foi dado no discurso familiar. O adulto quando está em processo de análise fala em nome próprio, traz os desconfortos dentro da sua cadeia de palavras, já a criança utiliza o brincar para realizar esse processo. São duas ferramentas diferentes, uma busca que o adulto fale e a outra que a criança brinque, ambas devem ser usadas livremente pelo paciente. Com isso pode-se pensar que a chave está no analista em fazer sua interpretação observando como ocorre o brincar e de que forma a criança articula tais brincadeiras.

Esta abordagem corresponde a um princípio fundamental da psicanálise - a associação livre. Ao interpretar não apenas as palavras da criança, mas também suas atividades com seus brinquedos, apliquei este princípio básico à mente da criança, cujo brincar e atividades variadas - na verdade, todo o seu comportamento - são meios de expressar o que o adulto expressa predominantemente através de palavras. (Klein, 1991, p.151)

Na clínica adulta se constrói um processo de terapia através da lógica de que o não dito precisa ser dito, que o inconsciente precisa aparecer por meio de suas diversas formas de manifestações (chistes, atos falhos, lapsos, etc.). Nessa mesma perspectiva, na clínica infantil também se busca a manifestação daquilo que faz sintoma na criança e esse aparecimento geralmente se dá na construção das suas brincadeiras. Assim como o adulto troca de assuntos, constrói suas histórias através da fala, a criança troca de jogos, muda seus personagens e assim vai trazendo a sua subjetividade e seus conteúdos reprimidos através das brincadeiras. A riqueza do brincar para além do processo de análise está em pensar que a criança pode criar e transformar. Este brincar está localizado no espaço potencial, área na qual a criança desenvolve a sua criatividade, coloca seu mundo interno em objetos externos. “Essa área do brincar não é a realidade psíquica interna. Está fora do indivíduo, mas não é seu mundo externo” (Winnicott, 1975, p.76).



**Modalidade do trabalho:** TRABALHO DE PESQUISA  
**Eixo temático:** HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

## Conclusão

O brincar deve estar sempre em pauta como um recurso dentro da clínica infantil, cabendo ao analista usar este recurso a fim de fazer intervenções. Tendo em vista que a maioria das expressões da criança no ato do brincar, assim como na fala da clínica adulta, são provenientes do inconsciente e vêm no sentido de representar os conflitos e demandas do processo de desenvolvimento, cabe ao terapeuta dominar a técnica e dar subsídios para que esse brincar ocorra.

## Referências Bibliográficas

DIAS, Ana M. S.; FREIRE, Kênia S. O corpo marcado pela palavra. In: DRÜGG A. M. S.; FREIRE K. S.; CAMPOS I.F. (orgs). Escritos da Clínica. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

CORIAT, Elsa. Psicanalise e clínica de bebês. Porto Alegre: Ed. Artes e Ofício, 1997.

DRÜGG, Ângela M. S. Os brinquedos e o brincar. In: DRÜGG A. M. S.; FREIRE K.S; CAMPOS I.F. (orgs). Escritos da Clínica. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

KLEIN, Melanie. Inveja e gratidão e outros trabalhos. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1991.

WINNICOTT, Donald W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1975.